

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DE VIDA INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PAIS

Parents' perspective on the impacts of the covid-19 pandemic on the context of child life

Impactos de la pandemia del covid-19 en el contexto de vida infantil desde la perspectiva de los padres

Maria Emily Macedo Lima

<https://orcid.org/0000-0003-3930-5461>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional, Lagarto, SE, Brasil

Andrezza Marques Duque

<http://orcid.org/0000-0002-8775-1565>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional, Lagarto, SE, Brasil

Erika Hiratuka-Soares

<https://orcid.org/0000-0001-6561-0502>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional, Lagarto, SE, Brasil

RESUMO

Introdução: O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerando uma situação de pandemia. Por conta disso, foram criadas estratégias de enfrentamento que impactaram significativamente o cotidiano das pessoas, em especial, das crianças. Sendo assim, entender e discutir essa temática atual pode contribuir significativamente para a redução e reparação dos danos no contexto infantil. **Objetivo:** Identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças na percepção de seus cuidadores, verificando as principais características do cotidiano de crianças no contexto pandêmico e a existência de mudanças nas características das ocupações e em seu desenvolvimento após o início do distanciamento social. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, em que foi aplicado um questionário *online* com 96 cuidadores de crianças de 6 a 10 anos, matriculadas nas séries de ensino regular, anos iniciais (1º ano até o 5º ano), das escolas municipais da zona urbana de uma cidade de Sergipe. O processo de análise de dados envolveu procedimentos de codificação das respostas e tabulação dos dados. **Resultados:** Os resultados revelaram alterações na rotina, na alimentação, qualidade de sono, comportamento infantil, como também no processo de aprendizagem e desenvolvimento. **Conclusão:** Este trabalho contribui para o debate, a reflexão e a definição de estratégias que visem minimizar os impactos advindos do distanciamento social.

Palavras-chave: Covid-19. Distanciamento Social. Atividades Cotidianas. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Introduction: The year 2020 was marked by a pandemic situation, caused by dissemination of SARS-CoV-2 virus, Covid-19. Because of this, some strategies were created to face this situation with significant impacts in daily lives of people, especially children. Therefore, understanding and discussing this current issue can significantly contribute to the reduction and repair of damage. **Objective:** Identify the impacts of social distancing occurred because of Covid-19 pandemic in the children's lives by the perception of their caregivers, verifying the main characteristics of the daily children's lives in the pandemic context and the existence of changes in the characteristics of occupations and their development after the beginning of social distancing. **Methods:** This was a quantitative and cross-sectional study, using an online questionnaire that was applied with 96 caregivers of children aged 6 to 10 years, studying in regular, municipal and urban schools at city of (informação suprimida). The data analysis process involved coding procedures for responses and data tabulation. **Results:** The results revealed changes in routine, food, sleep quality, child behavior, as well as in the learning and development process, as perceived by caregivers. **Conclusion:** This work contributes to the debate, reflection and definition of strategies aimed at minimizing the impacts arising from social distancing.

Keywords: Covid-19. Social Distancing. Everyday Activities. Child Development.

RESUMEN

Introducción: El año 2020 estuvo marcado por la expansión mundial del Covid-19, enfermedad causada por el virus SARS-CoV-2, creando una situación de pandemia. Debido a esto, se crearon estrategias de afrontamiento que impactaron significativamente en el día a día de las personas, especialmente de los niños. Por lo tanto, comprender y discutir este tema actual puede contribuir significativamente para reducir y reparar los daños en el contexto infantil. **Objetivo:** Identificar los impactos del distanciamiento social por la pandemia de Covid-19 en la vida de los niños en la percepción de sus cuidadores, verificando las principales características del cotidiano de los niños en el contexto de la pandemia y la existencia de los cambios en las características de las ocupaciones y su desarrollo después del inicio del distanciamiento social. **Métodos:** Se trató de una encuesta cuantitativa, de corte transversal, en la que se aplicó un cuestionario en línea a 96 cuidadores de niños de 6 a 10 años, matriculados en grados de educación regular, primeros años (1º a 5º año), de escuelas municipales del casco urbano, zona de una ciudad de (información suprimida). El proceso de análisis de datos involucró procedimientos para codificar las respuestas y tabular los datos. **Resultados:** Los resultados revelaron cambios en la rutina, la alimentación, la calidad del sueño, el comportamiento infantil, así como en el proceso de aprendizaje y desarrollo. **Conclusión:** Este trabajo contribuye al debate, reflexión y definición de estrategias encaminadas a minimizar los impactos derivados del distanciamiento social.

Palabras Clave: COVID-19. Distanciamiento social. Actividades diarias. Desarrollo infantil.

Como citar:

Lima, M.E.M.; Duque, A.M.; Hiratuka-Soares, E. (2024). Impactos da pandemia da covid-19 no contexto de vida infantil a partir da perspectiva dos pais. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(1), DOI: 10.47222/2526-3544.rbto60863.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial da Covid-19, doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico variando de pessoas assintomáticas a sintomas graves (Brasil, 2020). A pandemia do Coronavírus atingiu toda a sociedade, não poupando praticamente nenhuma esfera da vida coletiva ou individual (Lima, 2020) e nenhuma fase de vida.

Além disso, o alto nível de contaminação e transmissão do vírus e o crescente número de pessoas contaminadas pela Covid-19 no Brasil fizeram com que diversas medidas de prevenção e controle da doença fossem tomadas pelos governantes para minimizar esses impactos. O uso de máscara, álcool em gel e distanciamento mínimo de um metro entre as pessoas foram algumas dessas medidas.

Entretanto, a medida de distanciamento social foi a prática mais imposta para a sociedade (Bezerra et al., 2020). A prática de distanciamento social foi difundida pela restrição de atividades públicas e aglomerações, suspendendo temporariamente as escolas, comércio e atividades não essenciais, estimulando as pessoas a ficarem confinadas em suas residências (Pires, 2020).

Nesse sentido, por conta do alto nível de transmissão e contaminação da Covid-19, a pandemia causada pelo Coronavírus desencadeou diversas mudanças no cotidiano das pessoas e impôs a necessidade de estas encontrarem novas formas de adaptações, em vários aspectos da sua vida, sobretudo relacionadas às ocupações humanas.

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (Aota, 2015, p. 6), "as ocupações referem-se às atividades de vida diária nas quais as pessoas se envolvem e que tenham um propósito, significado e utilidade percebida pelo cliente". Ademais, as ocupações são divididas em Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação Social (Aota, 2015). Nesse sentido, o conjunto de ocupações de um indivíduo engloba o seu cotidiano e o desempenhar dessas ocupações constroem o ser humano, sua identidade, interesses, vontades e desejos.

No cenário atual, pode-se considerar que todas as ocupações foram impactadas, algumas de forma mais significativas que outras, entre elas, a participação social, definida pela Aota (2015) como envolver-se em interação com as pessoas e com o meio, visto que, com o distanciamento social, os indivíduos foram privados ou limitados a exercerem sua participação social em diferentes contextos.

Considerando, mais especificamente, o contexto de vida infantil, as ocupações podem ser entendidas como ações intencionais que as crianças realizam no curso de seu desenvolvimento (Folha & Della, 2020).

Neste ínterim, com a rotina alterada e a medida de distanciamento social imposta, as crianças foram privadas de realizar as suas atividades significativas de maneira usual, o que pode resultar em impactos negativos na esfera do desenvolvimento infantil, desempenho escolar e aprendizagem, assim como impactos psicológicos e comportamentais.

Com efeito, a restrição e a privação impostas pela pandemia atual podem acarretar impactos significativos no seu cotidiano e, conseqüentemente, no desenvolvimento infantil. Sendo assim, entender e discutir essa temática atual contribui significativamente para a construção de ações que visem a redução e reparação dos danos no contexto de vida infantil. Portanto, este trabalho teve como objetivos identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças a partir da percepção de seus cuidadores, por meio da identificação das principais características do cotidiano de crianças no contexto pandêmico; da observação da existência de mudanças nas características das ocupações realizadas pelas crianças após o início do distanciamento social; e da identificação dos impactos ao desenvolvimento infantil na perspectiva dos pais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal, utilizando-se de abordagem quantitativa. A população investigada foi composta por cuidadores principais de crianças com idade de 6 a 10 anos, de ambos os sexos, com e sem deficiência, que se encontravam matriculadas nas séries de ensino regular em agosto do ano de 2021, nos anos iniciais (1º até o 5º ano), em escolas municipais da zona urbana da cidade de Sergipe.

Foi realizado inicialmente contato com a Secretária de Educação do município, que entregou uma relação com os nomes das 11 escolas que se encaixavam nos critérios de inclusão, assim como o nome e contato de seus diretores.

Na sequência, foi realizado contato com a direção das 11 escolas. Destas, apenas 2 não responderam e conseqüentemente não participaram do estudo. Após a explicação sobre a pesquisa, foi solicitado o envio do *link* do formulário *online* aos responsáveis das crianças matriculadas por meio do grupo de uma rede social da escola. Este *link* continha os questionários do estudo com uma mensagem explicativa e o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Foram realizados quatro envios durante o mês de agosto de 2021, com espaço de 5 dias entre cada envio, para possibilitar o maior número de respostas possíveis.

Os questionários foram enviados de forma *online* a todos os familiares de crianças que estavam em consonância aos critérios de inclusão de nove escolas do município. Ao todo, responderam ao questionário 103 participantes. Destes, 6 foram excluídos: 5, pois os participantes não aceitaram o RCLE e um, pois a respondente era a professora da criança e não um(a) cuidador(a), totalizando assim 96 respostas válidas para este estudo.

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: a) **Questionário de Perfil:** Continha 15 perguntas, referentes a dados de identificações gerais dos responsáveis e das crianças, como: relação com a criança, idade, gênero, estado civil, raça/etnia, moradia, atividade e modalidade profissional e a renda. As questões referentes à criança continham idade, série, sexo, presença de alguma deficiência ou transtorno e o principal cuidador da criança. b) **Questionário sobre o cotidiano e o desenvolvimento infantil:** Composto por 22 perguntas fechadas, relacionadas à rotina da criança, principais ocupações realizadas, comportamento, humor, saúde, uso de telas, alimentação, sono,

desenvolvimento e aprendizagem, considerando o momento atual e os períodos anteriores à pandemia. A última questão trazia 19 perguntas sobre atividade da criança, em que os participantes deveriam responder, em uma escala tipo *likert*, a frequência em que estas atividades eram realizadas antes e durante a pandemia.

Ambos os questionários foram construídos pelas pesquisadoras com base nos objetivos do estudo e da literatura da área. Para garantir a acurácia dos instrumentos, antes de serem utilizados, os questionários passaram por uma análise semântica e de conteúdo. Dessa forma, eles foram avaliados por três juízes com conhecimentos na atenção à criança, cujas respostas geraram, após sua análise, a versão 2 do instrumento. Esta versão passou por uma aplicação-teste em que uma pessoa, que apresentava características semelhantes aos participantes deste estudo, respondeu à versão 2 do questionário. Após análise dessa aplicação, algumas modificações foram realizadas gerando a versão final. As mudanças realizadas no decorrer deste processo disseram respeito à estrutura de perguntas, número e ordem de questões e alteração para termos mais adequados ao público participante.

O processo de análise de dados envolveu, inicialmente, os procedimentos de codificação das respostas por meio do *software Excel®*, como também a tabulação dos dados. Em seguida, foi realizada a análise descritiva das variáveis, através das medidas de porcentagem, média e desvio padrão e sob a forma de resultados em tabelas e gráficos.

O presente trabalho respeitou os preceitos da Resolução de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (466/2012), do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e da Resolução CNS nº 510 de 2016 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), garantindo sigilo das informações e todos os cuidados relacionados aos aspectos éticos e bioéticos. Nesse sentido, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe, com o número CAAE: 43801221.5.0000.5546.

O RCLE foi enviado junto com o questionário, de forma *online*, em que o participante, após ler sobre o estudo e sobre os termos para a sua participação, respondeu se aceita ou não participar do mesmo, sem precisar inserir nome ou qualquer outra informação pessoal. Dentro do próprio RCLE, foi disponibilizado um *link* para que o participante pudesse baixar o termo com a assinatura das pesquisadoras, sendo explicitada a importância de que o participante guardasse o documento com ele.

RESULTADOS

Os respondentes desta pesquisa tinham média de idade de 35,2 anos, com desvio padrão de 9,1. Na Tabela 1, é possível observar que, em sua maioria, eram mães (80,2%), do gênero feminino (85,4%), casados (as) (45,8%) e da raça/etnia parda (70,8%). Há predominância de moradia com 4 a 5 pessoas (56,3%), com proporções semelhantes entre aqueles que tinham um trabalho (52,1%) e os que não tinham (47,9%). Além disso, 90,1% estavam trabalhando de forma presencial e 79,2% dos participantes informaram ter renda de até 1 salário mínimo.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes/responsáveis pela criança, Itabaiana/SE, 2021.

Características Sociodemográficas	N	%
Relação com a criança		
Mãe	77	80,2
Pai	13	13,6
Avô/Avó	1	1
Irmã	3	3,1
Tia	2	2,1
Gênero		
Feminino	82	85,4
Masculino	14	14,6
Estado Civil		
Solteiro (a)	39	40,6
Casado (a)	44	45,8
Divorciado(a)	7	7,4
Viúvo (a)	3	3,1
Mora junto	3	3,1
Raça/Etnia		
Branca	18	18,8
Parda	68	70,8
Preta	10	10,4
Composição Familiar		
2 a 3 pessoas	35	36,5
4 a 5 pessoas	54	56,3
Mais de 5 pessoas	7	7,3
Atividade Profissional		
Sim	50	52,1
Não	46	47,9
Está trabalhando de que forma*		
Presencial	46	90,1
Online	4	9,9
Renda Familiar		
Até 1 salário-mínimo (1.100)	76	79,2
De 1 até 2 salários-mínimos (1.100 até 2.200)	14	14,6
De 2 até 4 salários-mínimos (2.200 até 4.400)	5	5,2
Mais de 4 salários-mínimos (Mais de 4.400)	1	1
Total	96	100

*Essa variável foi respondida somente entre aquelas pessoas que estavam exercendo alguma atividade profissional.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Sobre os dados de perfil das crianças, verificou-se distribuições proporcionais quanto à idade, com mais respondentes com 8 e 10 anos (29,3% e 21,9% respectivamente). Quanto ao sexo, sendo 51% do sexo feminino e quanto à série das crianças, com maior porcentagem nas matriculadas no 3º ano do ensino fundamental (25%). Quase a totalidade das crianças não apresentou nenhum tipo de deficiência (88,5%) e o principal cuidador da criança era a mãe (90,6%) (Tabela 2).

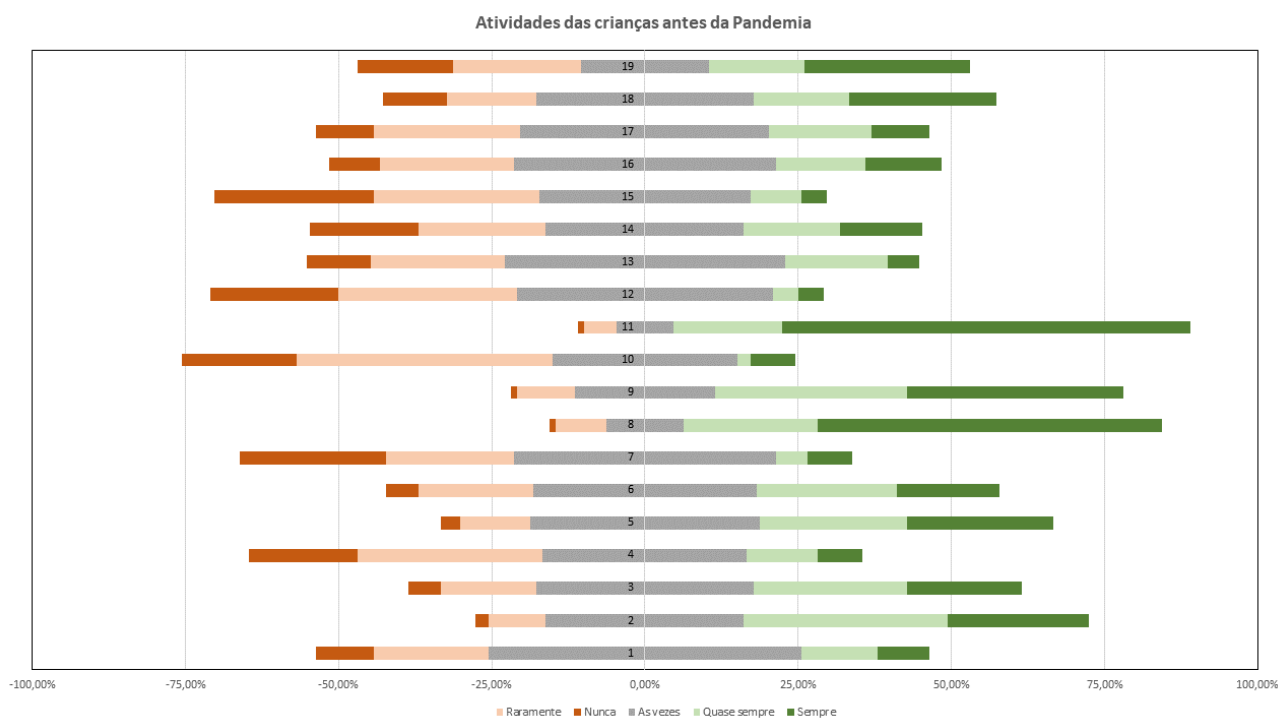
Tabela 2. Características sociodemográficas das crianças, Itabaiana/SE, 2021.

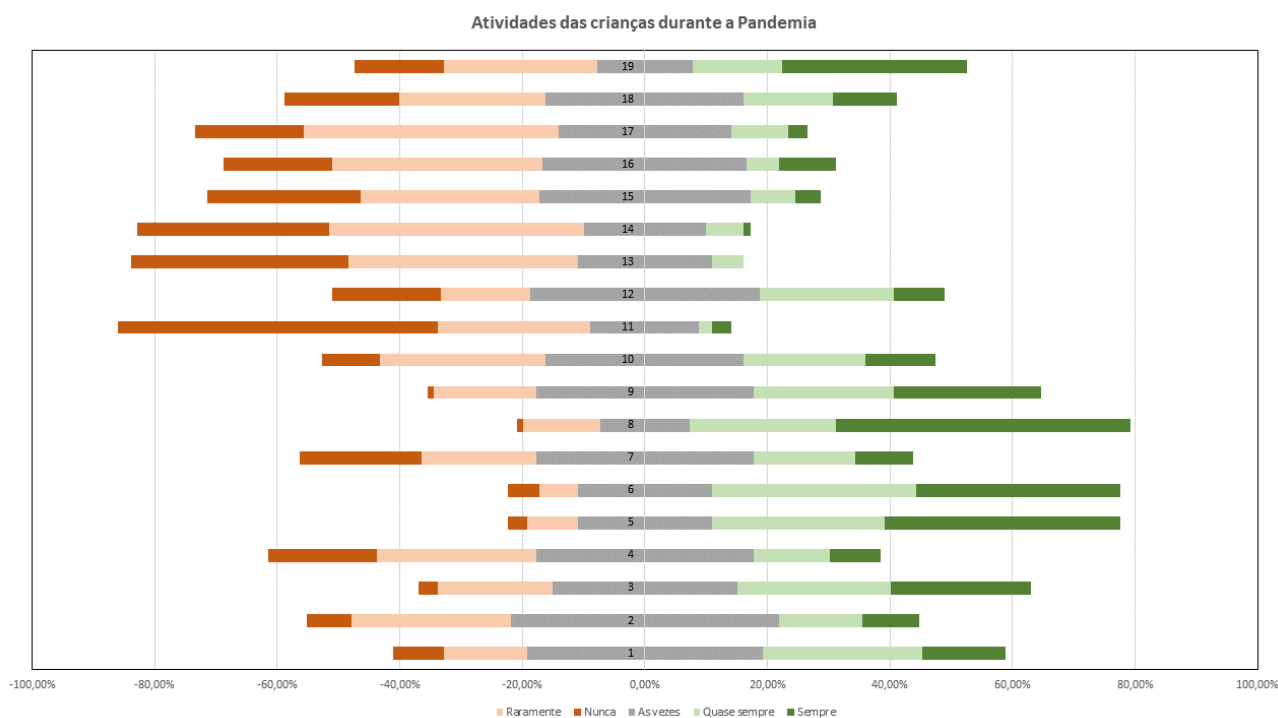
Características Sociodemográficas	N	%
Idade da criança		
6 anos	14	14,6
7 anos	17	17,7
8 anos	28	29,3
9 anos	16	16,7
10 anos	21	21,9
Sexo		
Feminino	47	49,0
Masculino	49	51,0
Série que a criança estuda		
1º ano ensino fundamental	17	17,7
2º ano ensino fundamental	19	19,8
3º ano ensino fundamental	24	25,0
4º ano ensino fundamental	21	21,9
5º ano ensino fundamental	15	15,6
Algum tipo de deficiência ou transtorno		
Não tem	85	88,5
Deficiência intelectual	1	1,0
Deficiência auditiva	4	4,2
Deficiência visual	2	2,1
Transtorno do Espectro Autista	6	6,3
TDAH	1	1,0
Transtorno de Aprendizagem	2	2,1
Transtorno de Linguagem	1	1,0
Principal cuidador da criança		
Mãe	87	90,6
Pai	4	4,2
Avô/Avó	3	3,1
Irmã	1	1,0
Tia	1	1,0
Total	96	100

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir da análise dos dados coletados, foram selecionados alguns pontos que ficaram mais evidentes a respeito dos impactos da pandemia. Com relação à percepção de alterações de rotina em virtude da pandemia, 82,3% dos participantes responderam que houve mudanças. Destes, 56,3% responderam que esta foi alterada negativamente, 5,8% positivamente e 37,9% identificaram alterações tanto positivas quanto negativas. Em relação a se a criança aumentou o uso de telas durante a pandemia, 88,5% participantes responderam que sim e, quando questionados sobre o tempo de uso, 44,8% responderam que as crianças ficam de 4 a 6 horas por dia em telas e quase 20% ficam de 7 a 9 horas por dia.

Em relação à frequência em que eram realizadas atividades relacionadas ao brincar, lazer e de participação social, foi possível verificar, que na percepção dos cuidadores, também houve alteração durante a pandemia. Observou-se que, antes da pandemia, as crianças quase sempre e às vezes brincavam com outras crianças, participavam de atividades religiosas, frequentavam piscinas e shoppings, praticavam esportes, faziam atividades físicas e brincavam em praças e parques. Entretanto, com a chegada da pandemia, raramente realizaram essas atividades. Nota-se, desta forma, que segundo os cuidadores, a pandemia modificou a forma como essas atividades foram realizadas, como verificado no brincar destas crianças, assim como diminuiu a frequência da realização dessas (Figura 1).





(1. Ele costuma brincar sozinho; 2. Ele/a costuma brincar com outras crianças; 3. Ele/a costuma brincar com brinquedos e jogos; 4. Ele/a costuma brincar com adultos; 5. Ele/a costuma assistir TV; 6. Ele/a costuma usar o celular ou tablet para diversão; 7. Ele/a costuma ajudar em casa; 8. Ele/a costuma fazer os deveres de casa; 9. Ele/a costuma encontrar com familiares; 10. Ele/a costuma falar com as pessoas por videochamada; 11. Ele costuma ir para a escola; 12. Ele/a costuma alimentar-se fora de hora; 13. Ele costuma brincar em praças e parquinhos; 14. Ele costuma ir à piscina, praticar esportes ou fazer atividades físicas; 15. Ele costuma ler; 16. Ele costuma participar de atividades religiosas com a família; 17. Ele costuma ir ao shopping; 18. Ele costuma acompanhar a família em supermercados, farmácia, feiras e demais compras; 19. Ele costuma brincar com animais de estimação.)

Figura 1. Atividades desenvolvidas pelas crianças antes e durante a pandemia, Itabaiana/SE, 2021.
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Com relação ao comportamento da criança, cerca de 45% dos participantes observaram que as crianças estavam mais ansiosas e 37% relataram que elas estavam mais agitadas e mais apegadas à família. Além disso, 32% disseram que as crianças apresentavam dificuldades para se concentrar, 22% indicaram que elas estavam mais irritadas/nervosas e cerca de 15% observaram que elas tinham mais medos e estavam desmotivadas e desorganizadas.

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças a partir da percepção de seus cuidadores. Na análise, foi possível identificar que houve alterações no cotidiano das crianças durante o período pandêmico, sobretudo nas ocupações realizadas pelas crianças após o início do distanciamento social.

Pode-se verificar que, segundo Lima *et al.* (2020), durante uma pandemia, muitas mudanças acontecem na vida das pessoas, sendo uma delas a alteração da rotina. A rotina, segundo Scanlan (2019), estrutura os dias e permite que as pessoas sejam mais produtivas. É importante, por ser semiautomática e reduzir os processos cognitivos, apoiando assim o desempenho ocupacional ideal.

A alimentação e o sono, dois aspectos relacionados à rotina e investigados por este estudo, foram apontados por parte dos participantes como apresentando alterações durante o período pandêmico. No tocante a alimentação, 59,4% dos participantes notaram alguma alteração. Eles elencaram que as

crianças estão comendo mais, passaram a comer mais alimentos pouco nutritivos, como também mudaram os horários de refeição. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), a pandemia impactou no quesito alimentação, pois com a restrição de circulação por mercados e feiras, as pessoas aumentaram o consumo de alimentos industrializados, que são mais fáceis de armazenar por terem um maior prazo de validade.

Ademais, segundo Faustino & Castejon (2021), a interrupção das aulas presenciais também causou prejuízos na alimentação, visto que a merenda escolar é uma fonte segura de alimentação e em muitos casos, a única refeição de várias crianças. Ademais, Cavalcanti *et al.* (2012) afirmam que uma alimentação saudável na infância, proporciona energia e nutrientes para o corpo crescer e desenvolver, visto que é a fase da maturação biológica e o desenvolvimento sociopsicomotor.

No que diz respeito ao sono das crianças, 56,3% dos participantes responderam que o período de pandemia influenciou na sua qualidade. Quando questionados sobre as mudanças, a maioria dos participantes respondeu que as crianças passaram a dormir mais tarde, estão dormindo mais horas e relatam terem muitos pesadelos e sonhos. Segundo Richter *et al.* (2020), para uma boa qualidade de sono, é necessário ter uma rotina de horário para dormir e para acordar. Nesse sentido, com a chegada da pandemia, algumas mudanças aconteceram na rotina familiar, como também na rotina da criança, visto que ficaram impossibilitadas de ir para escola. Assim, essas mudanças ocasionaram impactos na qualidade e no padrão de sono das crianças. Segundo Pierce & Summers (2019), o descanso e o sono são considerados a ocupação que toma aproximadamente um terço da vida de todas as pessoas, sendo importante, pois é a base de todas as outras ocupações, já que a qualidade do sono afeta diretamente o desempenho ocupacional durante a vigília.

Com relação às principais atividades das crianças durante a pandemia, 70,8% dos participantes responderam assistir TV e 64,6% que as crianças realizavam a atividade de brincar. Outras atividades também apontadas foram: fazer os deveres de casa; usar o celular ou tablet para diversão; atividades de autocuidado; e assistir as aulas *online*. A Fundação Oswaldo Cruz publicou uma cartilha que apresenta aspectos psicossociais de crianças durante a pandemia. Nesse sentido, a cartilha também elucida que as atividades domésticas e de lazer têm sido as principais atividades realizadas pelo público infantil durante a pandemia, assim como as atividades escolares, como aulas *online*, vídeo aulas e tarefas realizadas em casa (Marin *et al.*, 2020).

Durante a pandemia, as estratégias utilizadas para dar continuidade às atividades do cotidiano, envolveram o uso das tecnologias. Com isso, segundo Wang *et al.* (2020), as crianças tendem a usar as telas com maior frequência, em especial, porque estão impedidas de brincar ao ar livre. Cabe ressaltar que, embora existam benefícios no uso de tecnologias, segundo Siqueira & Freire (2019) o uso excessivo de telas pode gerar consequências negativas para o comportamento infantil, como complementa Young & De Abreu (2018), resultando na diminuição da capacidade de concentração, reflexão profunda, resolução de problemas, alterações no humor e nos sentimentos da criança. Marin *et al.* (2020) complementam ainda a importância de monitorar os *sites* que a criança acessa, acionando o modo

restrito nas páginas para proteger as crianças diante das várias violências que podem ocorrer por esta via.

Outro aspecto investigado pelo presente estudo, diz respeito à percepção dos participantes sobre a aprendizagem das crianças durante o período da pandemia, considerando que elas ficaram em aula remota neste período. Observa-se que 86,5% dos participantes responderam que acreditam que a criança aprendeu menos do que teria aprendido se as aulas fossem presenciais. Ademais, sobre os impactos no desenvolvimento da criança, 72,9% dos participantes responderam que a criança está mais atrasada, considerando os aspectos de aprendizado, linguagem, capacidades motoras e desenvolvimento emocional.

Sabe-se que a pandemia do Covid-19 suscitou a necessidade de se criarem estratégias para a manutenção de várias atividades considerando a necessidade de distanciamento social. Nessa perspectiva, Rondini *et al.* (2020) discorrem que o ensino remoto se tornou uma alternativa, caracterizando como algo importante e temporário, de forma a possibilitar a continuidade do período letivo, minimizando o fato da escola não poder funcionar de forma presencial. Porém, Da Costa Lins (2020) argumenta que essa forma de aprendizagem por meio digital pode ser severa e cansativa, visto que as lições não têm um forte vínculo com o que a criança aprendeu. Além disso, aponta uma vastidão de perdas no desenvolvimento cognitivo, social, moral e afetivo da criança por esta encontrar-se confinada e proibida de frequentar a escola e interagir com outros pares.

Nesse sentido, de acordo com as respostas dos participantes, os principais motivos para que as crianças não tenham aprendido bem, em sua percepção, durante o ensino remoto foram: que o ambiente e a rotina da casa prejudicavam o acompanhamento das aulas, a criança não conseguia prestar atenção às aulas, como também não tinham uma boa internet e nem aparelhos adequados (computador, *tablet*) e não tinham como imprimir e nem buscar as atividades na escola. Verifica-se, desse modo, que pela percepção dos cuidadores, aspectos relacionados à estrutura foram identificados como os principais elementos a prejudicar o processo de aprendizagem das crianças. Aspectos relacionados ao processo pedagógico foram menos identificados, possivelmente porque as crianças acabavam não assistindo de fato as aulas ou não realizando as atividades, como também por serem aspectos mais subjetivos e de maior dificuldade de interpretação.

Avelino & Mendes (2020) evidenciam que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem, sendo assim, a construção do conhecimento da criança também está relacionada com as condições do meio que a criança está inserida. Além disso, autores também discutem fatores limitantes, como a falta de preparo pedagógico dos responsáveis para acompanhar essas crianças, ambientes precários, repletos de violência e a falta de orientação dos educadores.

Com relação ao comportamento da criança, os aspectos a seguir foram os mais apontados pelos participantes como alterações no comportamento observadas durante o período de pandemia: a criança

tem estado mais ansiosa, agitada, mais apegada à família, com dificuldades para se concentrar, mais irritada/nervosa, como também tem tido mais medos, estado desmotivada e desorganizada.

Um estudo feito por Paiva *et al.* (2021), com o objetivo de analisar o comportamento infantil durante a pandemia do Covid-19, identificou, por meio de entrevista com responsáveis, que a ansiedade esteve presente em mais de 52% das crianças. Ademais, dificuldades de concentração, irritabilidade, medo e inquietação nas crianças também foram identificados neste estudo. Nesse sentido, Paiva *et al.* (2021) afirmam que essas manifestações são esperadas diante das adversidades do cenário da pandemia e lidar com essas alterações nem sempre é fácil para os cuidadores.

Em relação ao cotidiano das crianças, observa-se que o principal repertório de ocupações das crianças inclui o autocuidado, o brincar, a escola, o lazer e o esporte como atividades em seu dia a dia (Sousa, 2016). Segundo Nunes & Emmel (2015), as ocupações que as crianças experimentam em seu cotidiano propiciam experiências de amadurecimento e crescimento físico, emocional e cognitivo no decorrer de seu desenvolvimento.

Isso posto, destaca-se que o desenvolvimento humano envolve os aspectos do comportamento e é influenciado por fatores individuais, ambientais e de tarefa. Durante o processo de desenvolvimento, as crianças precisam de espaço, lugares, contato, interação com o meio e com outras pessoas e a possibilidade de realizar as suas ocupações de forma plena, para então seu progresso nas fases acontecer de forma satisfatória (Gallahue *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

O estudo apresentado buscou identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças. Nesse sentido, foram coletadas 96 respostas de cuidadores de crianças de 6 a 10 anos, matriculadas na rede de ensino municipal zona urbana da cidade de Sergipe.

Foi possível identificar que a pandemia do Covid-19 desencadeou mudanças significativas no cotidiano e nas ocupações, deixando assim lacunas e impactos negativos no contexto de vida infantil.

Os resultados, a partir da perspectiva dos participantes, apontaram que, para a maioria, a rotina da criança foi alterada negativamente, sendo elas privadas de realizarem atividades rotineiras, em especial, aquelas que envolvem maior interação social. Pode-se concluir ainda que as principais atividades realizadas pela criança durante esse período foram assistir TV e brincar sozinha. Além disso, durante a pandemia, observou-se o aumento no tempo de uso de telas das crianças e alterações na alimentação, na qualidade de sono e no comportamento infantil.

Diante das respostas, notou-se também que as crianças não conseguiram aprender bem durante a pandemia e apresentam atraso no desenvolvimento. Embora sejam necessárias pesquisas que se utilizem de testes que possam, de fato, comprovar esse dado, as percepções dos cuidadores são importantes, pois mostram como as famílias percebem suas crianças, o que pode gerar possíveis impactos no cotidiano familiar. Além disso, em relação à aprendizagem, os aspectos apontados como os

principais dificultadores do processo de ensino são estruturais e objetivos, levando a pensar que, de fato, alguns prejuízos devem ter ocorrido neste aspecto.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos voltados a discutir e traçar estratégias que busquem minimizar os impactos advindos da pandemia em todo o contexto de vida infantil. Nesse sentido, considera-se que este trabalho contribui para o debate e reflexão acerca dos prejuízos desencadeados pelo distanciamento social.

REFERÊNCIAS

- American Occupational Therapy Association. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26, 1-49. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- Avelino, W. F. & MENDES, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, 2(5), 6-62. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>
- Bezerra, A. C. V. et al. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- Bicalho, C., Lacerda, M. R. & Catafesta, F. (2008). Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. *Cogitare Enfermagem*, 13(1), 118-123. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v13i1.11972>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021, agosto 04). *Coronavírus: Sintomas*. 2020. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>
- Cavalcanti, L. A. et al. (2012). Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. *Rev. bras. ciênc. mov*, 20(12), 5-13. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v20i2.2408>
- Da Costa Lins, M. J. S. (2020). Limites e Possibilidades da Aprendizagem de Crianças na Pandemia. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 12(28), 555-569. <https://doi.org/10.58422/repesq.2020.e774>
- De Oliveira, F. et al. (2022, marco 11). Fases do desenvolvimento motor segundo Gallahue. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*. <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/237>
- Faustino, A. de J. P. & Castejon, L. V. (2021). Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-6. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16811>

Folha, D. R. S. C. & Della Barba, P. C. S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 227-245. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>

Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C.; Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7ª Edição. Porto Alegre: AMGH Editora.

LIMA, F. F. F., Alencar, N. E. S. & Gouveia, M. T. O. (2020) Impactos na saúde mental da população causados pela pandemia da COVID-19. *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*, Brasília: Editora ABEn, 5, 72-76. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e04.c10>

Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: 30, 1-10. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>

Marin, A. et al. (2020). *Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 20p. Cartilha. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41713>

Nunes, A. C. & Emmel, M. L. G. (2015). O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12 anos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(2), 176-185. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p176-185>

Paiva, E. D. et al. (2021). Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro: 74, 1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>

Piaget, J. (2005/2006). *Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de J. Piaget*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Pierce, D. & Summers, K. (2019). Rest and Sleep. In: Brown, C., Stoffel, V. C. & Munoz, J. *Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation*. F.A. Davis Company.

Pires, R. R. C. (2020). *Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública*. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%3%b3rios%20Vulnerabilizados.pdf

Richter, S. A. et al. (2020). Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? *Residência Pediátrica*, Porto Alegre: 11, 1-5. <https://doi.org/10.25060/residpediatr>

Rondini, C. A., Pedro, K. M. & Dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

Scanlan, J. N. (2019). Time Use and Habits. In: Brown, C., Stoffel, V. C. & Munoz, J. *Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation*. F.A. Davis Company.

Siqueira, A. C., De Oliveira Freire, C. (2019). A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista FAROL*, 8(8), 22-39. <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/152/132>.

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2020) *Obesidade em Crianças e Adolescentes e COVID - 19*. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22443c-NA_-_Obesid_em_Crianc_Adolesc_e_COVID-19_.pdf

Sousa, J. G. (2016). *Atividades e ocupações de crianças e adolescentes brasileiros de 5 a 14 anos de idade*. 2016. 19f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional), Universidade de Brasília, Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/17090>

Verissimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial* (Erik Erikson). 1ª Edição. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.

Wang, G. et al. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 395(10228), 945-947. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)

Young, K. S. & De Abreu, C. N. (2018). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Contribuição dos autores: M. E. M. L.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A. M. D: análise dos dados, revisão do texto. E. H.S.: Elaboração, orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 08/09/2023

Aceito em: 22/11/2023

Publicado em: 30/01/2024

Editor(a): Ricardo Lopes Correia